

## **Do sintoma à psicossomática, um silêncio que marca**

**Autora:** Laura Monteiro Junqueira

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Anita Carneiro Ribeiro

**Data da Defesa:** 8 de dezembro de 2013

**Palavras-chave:** Sintoma; Inconsciente como linguagem; Psicossomática

A psicanálise, diante do discurso capitalista atual, vem colocar em evidência, marcando e remarcando a subjetividade do sintoma, indo na contramão do que nos força o discurso capitalista. Lacan, até o final de seus estudos, sustentou que o sintoma é verificado como fenômeno, mas, além disso, discutiu a relação deste com a sua causa. Atualmente nos deparamos com a psicossomática, um campo entrelaçado entre somático e o psíquico, que se preocupa com o sofrimento difícil de ser dito e compreendido. Diante dessas pontuações, o presente trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica que pretende estabelecer sem no entanto fechar, a linha tênue entre o sintoma e o fenômeno psicossomático. Sabemos que o sintoma não é apenas um apelo ao outro, ele faz gozar e se basta. É importante demarcar que os sintomas espelham as mudanças da cultura, porém, de acordo com Freud (1929), muda-se a forma de manifestação do sintoma, mas não a estrutura. A psicanálise portanto, tem se tornado cada vez mais a clínica do ato.

A prática clínica é apontada como local de estudo do sintoma, afinal para a Psicanálise o mesmo se estrutura e impõe de forma diferente do estudado nos manuais de psiquiatria. Para a psicanálise portanto, o importante não é o enunciado do sintoma, e sim seu funcionamento. É nessa mesma prática que nos deparamos cada vez mais com sujeitos que de tão mortificados, não se permitem esvaziar. Por isso a importância da diferenciação entre o fenômeno psicossomático e o sintoma neurótico, afinal, no FPS não se trata da estrutura de linguagem no qual o sujeito se posiciona.